

Tema e Objetivos do Curso

Este é um curso para alunos interessados em conhecer um dos principais temas de pesquisa acadêmica na área de história econômica: a história da industrialização dos países chamados de *earlycomers* e dos *latecomers* entre os séculos XVIII e o início do século XX.

O curso apresenta os principais debates na literatura acadêmica de história econômica sobre o surgimento e a consolidação do processo de industrialização e da formação dos mercados contemporâneos.

O objetivo desta matéria é discutir porque alguns países foram capazes de transformar-se de economias agrárias em economias industrializadas entre os séculos XVIII e o XIX, distanciando-se do resto do mundo, em termos de vários indicadores econômicos e sociais. O programa tratará do processo que Jeffrey Williams chamou de "Grande Divergência" e do processo de convergência realizado pelos países de industrialização tardia no século XIX.

Portanto, o curso discutirá os processos de industrializações pioneiros no século XVIII e na primeira metade do século XIX e o surgimento dos *latecomers* ao longo desse último século. Ou seja, o curso estudará o caso clássico da industrialização britânica e de outros países pioneiros, em comparação com a industrialização tardia na Europa, caso dos estados germânicos, Império Austro-Húngaro e Rússia. Além disso, analisará as experiências de industrialização fora da Europa – ou seja, o Japão e os EUA e os casos dos países de colonização recente, tais como Canadá, Austrália e Argentina. Toda essa discussão levará em conta os debates sobre a formação da periferia e o fracasso na industrialização de países na Europa, na Ásia e nas Américas. O curso discutirá, nesse contexto, o atraso da industrialização da Holanda, o fracasso da industrialização na Península Ibérica, na Ásia, os casos da China e da Índia e do Império Otomano e os casos da Argentina e Brasil.

O curso apresentará a literatura recente (dos últimos dez anos) sobre história econômica geral, pouco conhecida no Brasil. Nesse sentido, o curso discutirá os principais debates desta área, que passa por um período de grande produção acadêmica e de revisão de algumas interpretações tradicionais sobre o tema.

Metodologia e Avaliação

Este não é um curso de desenvolvimento econômico, mas de história econômica, portanto, ele é complementar e não alternativo, aos cursos de desenvolvimento em uma abordagem histórica. Nesse sentido, o curso complementa a formação de economistas que têm interesse de trabalhar, em uma perspectiva histórica, com questões de política econômica e estratégias de desenvolvimento. As aulas serão divididas entre uma parte expositiva, de responsabilidade do professor, e uma parte de discussão de textos, onde a participação dos alunos será fundamental.

A literatura do curso é extensa e espera-se que os alunos leiam as referências básicas (marcadas com asterisco) e escolham um módulo ou tema, em que além dessas, venham a ler a bibliografia complementar. A extensão da literatura mencionada tem o objetivo suplementar de fornecer ao aluno uma visão de conjunto da produção acadêmica na área, servido de base para aprofundamento futuro sobre os temas discutidos.

Observa-se que, no decorrer do curso, a leitura básica e a recomendada de cada módulo pode ser alteradas, de comum acordo com os alunos. Espera-se que todos que assistam o curso escolham temas em que irão se aprofundar - esses ficaram responsáveis por uma apresentação preliminar durante a discussão dos textos desse módulo.

A avaliação compreenderá as seguintes atividades:

- a) Apresentação e discussão de 1 (um) texto da bibliografia – no caso, o aluno ficará responsável por liderar o debate sobre o texto nesse dia – peso na avaliação – 20%.
- b) Preparação de um pequeno texto (entre 6 e dez páginas – espaço 1,5, Fonte tamanho 12) com uma resenha crítica de um livro e/ou de 2 artigos seminais dessa literatura, diferentes do apresentado pelo aluno no item anterior – peso na avaliação – 40%.

- c) Prova: um texto entre 12 e 24 páginas, com as respostas às 6 (seis) questões propostas no programa – peso na avaliação – 40%.

Programa do Curso abaixo:

I- Introdução: Grande Divergência, Convergência Econômica e a importância do Grande Século XIX.

- a. Objetivo do curso: o debate sobre a Grande Divergência;
- b. Pré-História da Revolução Industrial: Os Grandes Temas;
- c. As Consequências da Grande Divergência: Origens dos Países Desenvolvidos e Periféricos – clubes de convergência.

Referências Bibliográficas:

***Allen**, Robert C. – “The High Wage Economy and Industrial Revolution: A restatement”, *Economic History Review*, Volume 68, No1, February 2015, pp.1-22.

***Brald**, Michael W. – “On the Role of Economic History in the Convergence Debate”, *Essays in Economic and Business History*, 2000, pp.233-242.

Kocka, Jürgen – *Capitalism: A Short History*, Princeton University Press, 2016;

Marks, Robert B. - *The Origins of Modern World: A Global and Ecological Narrative from the Fifteenth to the Twenty-first Century*, Rowman & Littlefield Publishers, inc

Goldstone, Jack – *Why Europe? The Rise of the West in World History*, McGrawhill, 2008, Conclusion: The Rise of the West a Temporary Phase? pp.162-176.

***Pamuk**, Sevket & **Van Zanden**, Jan-Luiten – “Standards of living”, em **Broadberry**, Stephen & **O’Rourke**, Kevin H. – *The Cambridge Economic History of Modern Europe Vol 1 – 1700-1870*- Cambridge University Press, Cambridge, 2010, pp. Part III, cap.9.

***Van Zaden**, Jan Luiten - *The Long Road to the Industrial Revolution: The European Economy in Global Perspective*, 1000-1800, Brill, Leiden, 2009, Introduction, pp. 1-13

II- Teoria Econômica, Economia Histórica e História Econômica: Uma Introdução ao objeto e método da História Econômica

- a. O que é História Econômica?
- b. O Método da História Econômica.
- c. As principais correntes da história econômica: Abordagem da Longa Duração e Ciclos Hegemônicos (Braudel, Wallerstein, Arrigui), Abordagens Institucionalistas e Cliometria (North, Coase, Aoki, Greif, Fogel); Abordagens culturalistas (Landes, Mokyr). Abordagens Evolucionárias (Hogson, David), Abordagens Neoclássicas (Hicks, Olson, Allen), Abordagens NeoMalthusianas (Clark), Outras Abordagens (Marx, Weber, Escola Histórica Alemã, Polanyi).

Referências Bibliográficas:

- Sobre a Disciplina de História Econômica e seu Método

Beugelsdik, S. & Maseland, R. – *Culture in Economics: History, Methodological Reflections and Contemporary Applications*, Cambridge University Press, 2011, Part 1, History and Methodological Reflections,

***Cipolla, Carlos M.** – *Between History and Economics: An Introduction to Economic History*, Basil Blackwell, 1981, Part I: Economic History: Nature and Method, pp.1-76.

Hicks, John – *A Theory of Economic History*, Oxford University Press, 1984, capítulo 1.

***Hobsbawn, Eric** – "Historians and Economists" em **Hobsbawn E, On History**, London, 1997.

Kindleberger, Charles – *Economic Laws and Economic History*, Cambridge University Press, 1997, Preface e Discussion.

***Wallerstein, Immanuel** – "A Theory of Economic History in Place of Economic Theory" em **Wallerstein, I., Unthink Social Science: The Limits of Nineteenth-Century Paradigms**, Temple University Press, 2001.

➤ Sobre as Principais Correntes da História Econômica

Alesina , Alberto & Giuliano, Paola – "Culture and Institutions", Forthcoming. *Journal of Economic Literature*. Versão de Setembro, 2014, disponível em <http://scholar.harvard.edu/alesina/publications/culture-and-institutions>

***Allen, R.C.** – "Why Industrial Revolution was British: Commerce, Induced Invention and the Scientific Revolution", *Economic History Review*, 64, 2 (2011), pp. 357–384.

***Clark, Gregory** – *Farewell to Alms*, Princeton University Press, 2007, Introduction e Part 1, cap. 2 (pp.1-39) e Cap. 9-13 (pp.166-271)

***Clark, Gregory** – "In Defense of the Malthusian Interpretation of History", *European Economic History Review*, 12 (175-199), 2008.

***Khalil, Elias L.** - "Why Europe? A Critique of Institutional and Cultural Economics", *Journal of Economic Surveys*, 2010.

***McCloskey, Dreide** - "You Know, Ernest, The Rich are different from you and me: A comment on Clark's *Farewell to Alms*," *European Economic History Review*, 12, pp.138-148, 2008.

***Mokyr, Joel** - "Editor's Introduction: The New Economic History and the Industrial Revolution" em **Mokyr, Joel, Industrial Revolution: An Economic Perspective**, Boulder: Westview Press, 2ª Edition, 1999, pp.1-127.

Morineau, Michel - "Um Grande Projeto - Civilização Material, Economia e capitalismo" em **Lacoste, Yves, Ler Braudel**, Papirus, 1989.

***Olson, Jr - Mancur**, "Big Bills Left on the Sidewalk: Why Some Nations are Rich, and Others Poor", *The Journal of Economic Perspectives*, Vol. 10, No. 2 (Spring, 1996), pp. 3-24.

Questão 1: Qual é a relação entre teoria econômica e história econômica. Nesse contexto, apresente alguns dos principais temas e algumas das principais correntes da história econômica contemporânea?

III- Alguns Conceitos Fundamentais: Reforma Agrária, Proto-Industrialização, Revolução Industrial, Eflorescência, Revolução Industrial, Crescimento Econômico Moderno.

- a. Agricultura e Mudança Econômica;
- b. Indústria, antes da Industrialização;
- c. Mercado, produção para consumo próprio e capitalismo: Revolução Industrial e Revolução Industrial;
- d. Uma ou mais "revoluções" econômicas – o conceito de eflorescência;
- e. Mudança Econômica além da armadilha malthusiana: Revolução Industrial e Crescimento Econômico Moderno.

Referências Bibliográficas:

Boserup, Ester – *The Conditions of Agrarian Growth: The Economics of Agrarian Change Under Population Pressure*, George Allen & Unwin Ltd, London, 1965.

***De Vries**, Jan – "The Industrial Revolution and the Industrious Revolution", *The Journal of Economic History*, Vol. 54, No. 2, Papers Presented at the Fifty-Third Annual Meeting of the Economic History Association (Jun., 1994), pp. 249-270

***Goldstone**, Jack A. – "Efflorescence and Economic Growth in World History: Rethinking the Rise of West and the Industrial Revolution", *Journal of World History*, Volume 13, Number 2, Fall 2002, pp. 323-389.

***Kuznetz**, Simon – "Modern Economic Growth: Findings and Reflections", *The American Economic Review*, Vol. 63, No. 3 (Jun., 1973), pp. 247-258;

***Mendells**, Franklin F. - "Proto-Industrialization: The First Phase of the Industrialization", *The Journal of Economic History*, Vol. 32, No. 1, The Tasks of Economic History (Mar., 1972), pp. 241-261

IV- Porque a Europa saiu na Frente: O debate sobre as origens da industrialização européia.

- a. As Explicações Tradicionais (Parker, Landes, Mantoux, Marx);
- b. As Críticas sobre a idéia de Revolução Industrial (Cameron, Mathias);
- c. As Teorias Revisionistas (Clark, Jan de Vries, Pomeranz, Diamond)
- d. O Debate sobre Progresso Técnico e Industrialização (Allen, Mokyr, Landes)

Referências Bibliográficas

Allen, Robert – "Britain Economic Ascendancy in a European Context", em Prados de la Escosura, Leandro, (org)- *Exceptionalism and Industrialisation: Britain and Its European*

Rivals, 1688-1815- Cambridge University Press, 2004 "Introduction: Was British industrialization exceptional", pp.15-34.

Cameron, Rondo – "A New View of European Industrialization", *Economic History Review, Second Series, Vol: XXXVIII, No. I, Feb. 1985, pp.1-23*

***Mokyr, Joel** – "The European Enlightenment and the Origins of Modern Economic Growth", em **Horn, Rosenband & Roe Smith (org)**, *Reconceptualizing the Industrial Revolution*, the MIT Press, 2010

***O'Brien, Patrick K** – "Deconstructing the British Industrial Revolution as a Conjuncture and Paradigm for global Economic History" em **Horn, Rosenband & Roe Smith (org)**, *Reconceptualizing the Industrial Revolution*, the Mit Press, 2010.

O'Brien, Patrick K – "The Formations of States and Transitions to Modern Economies: England, Europe and Asia Compared", em **Neal, Larry & Williamson, Jeffrey G. (org)**, *The Cambridge History of Capitalism*, Cambridge University Press & Fundación BBVA, 2014, ch.12

Parker, William – "Opportunity Sequences in European History" em **Parker, William N.** – *Europe, America and the Wider World*, Cambridge University Press, 1984.

***Pomeranz, Kenneth** - *The Great Divergence: China, Europe and the making of the Modern World Economy*, Princeton University Press, 2000, Introduction, Part One & Part two, pp.3-206.

Questão 2: Porque a indústria moderna surgiu na Europa? Neste contexto, discuta o conceito de Revolução Industrial (e suas limitações) e analise a adequação do uso da experiência britânica como modelo paradigmático.

V- Financiando a Revolução Industrial

- Gerschenkron e os Padrões de Industrialização Europeus;
- Pioneiros e *Latecomers* : Casos da Inglaterra, Alemanha, França, Itália e Rússia Comparados;
- O Debate sobre Finanças e Desenvolvimento

Referências Bibliográficas:

Crisp, Olga – "Russia", em Richard & **Toniolo, Gianni** (ed.) – *Patterns of European Industrialization in the Nineteenth Century*, pp 218-247.

Federico, Giovanni & Toniolo, Gianni - "Italy", em **Sylla, Richard & Toniolo, Gianni** (ed.) – *Patterns of European Industrialization in the Nineteenth Century*.pp.197-217.

Fohlin, Caroline – "Capital Mobilization and Utilization in Latecomers Economies: Germany and Italy Compared", *European Economic History Review*, 2 (139-174), 1999.

***Gerschenkron, A.** – *Economic Backwardness in Historical Perspective*; Frederick A. Praeger Publishers, New York & London, 1962, cap 1.

***Gille**, Bertrand – “Banking and Industrialization in Europe”, em Cippola, Carlo – *Fontana Economic History of Europe, The Industrial Revolution*, Collins/Fontana Books, 2003.

Good, David F. – “**Austria-Hungria**”, em Richard & **Toniolo**, Gianni (ed.) – *Patterns of European Industrialization in the Nineteenth Century*. Pp. 218-243.

Levy-Leboyer, Maurice & Lescure, Michael – “France”, em **Sylla**, Richard & **Toniolo** (ed.) – *Patterns of European Industrialization in the Nineteenth Century*, Routledge, 1991, pp.153-174.

Schulze, Max-Sepphan – “Pattern of Growth and Stagnation in the Late XIXth Habsburg Economy, *European Economic History Review*, 3 (311-340), 2000.

Sylla, Richard – “*Financial Systems and Economic Modernization*”, *The Journal of Economic History*, Vol. 62, No. 2 (June 2002), pp.277-292.

Sylla, Richard & **Toniolo** (ed.) – *Patterns of European Industrialization in the Nineteenth Century*, Routledge, 1991, cap 1, Introduction. Pp.1-28;

***Sylla**, Richard, “**The Role of Banks**” em **Sylla**, Richard & **Toniolo** (ed.) – *Patterns of European Industrialization in the Nineteenth Century*, Routledge, 1991, pp.64-80.

Tilly, Richard – “Germany”, em **Sylla**, Richard & **Toniolo** (ed.) – *Patterns of European Industrialization in the Nineteenth Century*, Routledge, 1991, pp.175-197.

Questão 3: Qual foi o papel dos bancos na Revolução Industrial? Como foi financiado o investimento industrial nas principais experiências históricas de industrialização no século XIX?

VI- **Pioneiros e Industrialização Tardia na Periferia Europeia:**

- a. A Industrialização dos Pequenos Países: Suíça, Países Baixos e Escandinávia;
- b. O Fracasso da Industrialização na Península Ibérica

Referências Bibliográfica

Biucchi, B.M.- “Switzerland – 1700-1914” em **Cipolla**, Carlo M. *Fontana Economic History of Europe: The Emergence of Industrial Societies -2*, Fontan/Collins, 1977, pp.627-655.

Dhondt, Jan & **Bruwier**, Marinette- “The Low Countries 1700-1914”, em **Cipolla**, Carlo M. *Fontana Economic History of Europe: The Emergence of Industrial Societies -1*, Fontan/Collins, 1977, pp 329-366.

***Jörber**, Lennard – “The Nordic Countries 1850-1914”, em **Cipolla**, Carlo M. *Fontana Economic History of Europe: The Emergence of Industrial Societies -2*, Fontan/Collins, 1977, pp.375-485

***Nadal**, Jordi – “Spain 1830-1914”, em **Cipolla**, Carlo M. *Fontana Economic History of Europe: The Emergence of Industrial Societies -2*, Fontan/Collins, 1977, pp.532-626;

O’Rouke, K & **Williamson**, Jeffrey – “Around the European Periphery 1870-1913”, *European Economic History Review*, I (153-90), 1997.

***Reis, Jaime** – “A industrialização num país de desenvolvimento lento e tardio: Portugal, 1870-1913”, *Análise Social – Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa*, vol. XXIII (96), 1987-2.º, 207-227.

***Senghaas, Dieter** – *The European Experience*, Berg Publishers, New Hampshire, 1985, Cap.2: Growth and Equity: The Scandinavian Development Path, pp.71-94.

Questão 4: Há um único modelo ou vários modelos de industrialização retardatária na Europa: Como explicar a existência de “no-goes” (ou seja, países que não se industrializaram) na Europa Ocidental?

VII- A Industrialização Fora da Europa:

- a. Os EUA : Pioneiro ou *Latecomer*?
- b. Japão: Um Caso de Industrialização Intensiva em Mão de Obra?
- c. China: As Razões do Atraso Chinês

Referências Bibliográficas

***Allen, Robert C e outros** - "Wages, Prices and Standard in China, 1738-1925, in Comparison with Europe, Japan & India" - *The Economic History Review*, 2011

Burn, D.L – The Genesis of American Engineering Competition 1850-1870 em Saul, S.B., *Technological Change: The United States and Britain in the 19th Century*, Methuen & Co Ltd, 1970.

Davis & Gallman, “Capital Formation in the United States during the Nineteenth Century” em **Mathias & Postan** *The Cambridge Economic History of Europe*, Part 2, The Industrial Economies.

Davids, Karel – *Religion, Technology and The Great and Little Divergences: China and Europe Compared, c700-1800*, Brill, Leiden and Boston, 2013, Introduction, pp.1-32.

***Habakkuk, H.J** – The Economic Effects of Labour Scarcity, em Saul, S.B., *Technological Change: The United States and Britain in the 19th Century*, Methuen & Co Ltd, 1970.

Harley, Knick - Growth Theory and Industrial Revolution in Britain and America, *Canadian Journal of Economics*, Vol 36 (4), 2003

***Licht, Walter** – *Industrializing America: the Nineteenth Century*, The John Hopkins University Press, 1995, Cap 2: The Unevenness of Early Industrial Development, pp.21-45; Cap.4: The Civil War and the Politics of Industrialization, pp.79-101 e Cap.5: An Industrial Heartland, pp.102-133; e Cap.6: The Rise of Big Business, pp.133-165.

Lin, Justin Yifu – “The Needham Puzzle: Why the Industrial Revolution Did Not Originate in China”, *Economic Development and Cultural Change*, Vol. 43, No. 2 (Jan., 1995), pp. 269-292.

Myers, Ramon H. & **Wang**, Yeh-Chien – “Economics Developments: 1644-1800”, em **Person**, Willard J. – *The Cambridge History of China, vol 9: The Ch'ing Empire to 1800*, Cambridge University Press, Cambridge, 2008, Cap. 10, pp.563-645.

Ohkawa, Kazuhi – “Capital Formation in Japan”, em **Mathias & Postan** The – *Cambridge Economic History of Europe, Part 2, The Industrial Economies*

***Saito**, Osamu - An Industrious Revolution in East Asia Market Economy? Tokugawa Japan and Implication for the Great Divergence, *Australian Economic History Review*, 2010

***Shiue**, Carol H.& **Keller**, Wolfgang – “Markets in China and Europe on the Eve of Industrial Revolution”, *American Economic Review*, The American Economic Review, September 2007, pp1189-1213.

Wright, Gavin – “The Origins of America Industrial Success”, *American Economic Review*, 80, September 1990-68

Questão 5: Porque alguns países, em outros continentes, foram capazes de emular a industrialização europeia ainda no século XIX, enquanto a maior parte das economias não europeias integraram-se a esse continente como periferia?

VIII- Comércio Internacional e Indústria – Os países periféricos e a Europa:

- a. Países de Colonização Recente (Argentina, Austrália e Canadá)
- b. Os grandes países periféricos no Séc. XIX (Brasil, Índia e Império Otomano).

Referências Bibliográficas

***Alejandro**, Carlos Diaz – “Argentina, Australia and Canada Before 1929 ” em **Platt & Di Tella**, *Studies in Comparative Development, 1870-1965*, McMillan, 1985.

***Armstrong**, Warwick- “Social Origins of Industrial Growth: Canada, Argentina & Australia, 1870-1930” em **Platt & Di Tella**, *Studies in Comparative Development, 1870-1965*, McMillan, 1985;

***Broadberry**, Stephen & **Gupta**, Bishnupriya – “Lancashire, India, and Shifting Competitive Advantage in Cotton Textiles, 1700–1850: the neglected role of factor prices”, *Economic History Review*, 62, 2 (2009), pp. 279–305.

Charlesworth, Neil – *British Rule and the India Economy, 1800-1914*, McMillan, 1982.

***Fogarty**, John – “Staples, Super-Staples and the Limits of Staple Theory: The Experiences of Argentina, Australia and Canada Compared”, em **Platt & Di Tella**, *Studies in Comparative Development, 1870-1965*, McMillan, 1985.

McLean, Ian W. – “Why was Australia so Rich?” *Explorations in Economic History* 44 (2007) 635–656,

***Pamuk**, Sevkett & **Williamson**, Jeffrey G. – “Ottoman De-industrialization, 1800–1913: assessing the magnitude, impact, and response”, *Economic History Review*, 64, S1 (2011), pp. 159–184.

***Prado, L.C.D** - "Comércio exterior e desenvolvimento brasileiro no século XIX". Anais do XIX encontro nacional de economia, Curitiba, 1991.

Prado, L.C.D- . "O fracasso do desenvolvimento econômico brasileiro no século XIX". Anais do XVII encontro nacional de economia, Fortaleza, v.3, 1989.

Quataert, Donald – The Ottoman Empire:1700-1922, Second Edition, New Approaches to Economic History, Cambridge, 2005, Cap.7, pp.111-142

***Tomlinson, B.R** – The Economy of Modern India – 1860-1970, em **Johnson, Gordon; Bayly, C.A. & Richards, John F.** – *The New Cambridge History of India, III.3*, Cambridge University Press, 2008, *Introduction: Development and Underdevelopment in Colonial India*, pp.1-29 e Cap.3: *Trade and manufacture, firms, markets and the colonial state: 1860–1945*, pp.92-155.

Wallerstein, Immanuel – "Does India Exist?" em Wallerstein, I., *Unthink Social Science: The Limits of Nineteenth-Century Paradigms*, Temple University Press, 2001;

***Waltkins, Melville H.-** "Staple Theory of Economic Growth", *The Canadian Journal of Economics and Political Science*, Vol XXIX, N.2, May 1963, pp.141-158

Questão 6: Qual a relação entre comércio e desenvolvimento nos grandes países periféricos no século XIX e no início do XX?

IX- Conclusão: A Indústria Mundial ao final do Grande Século XIX e a dinâmica econômica do Século XX.

Referências Bibliográficas

***Bayly, C.A.** – *The Birth of the Modern World: 1780-1914*, Blackwell, 2004, Conclusion: The Great Acceleration, c.1860-1914, pp.451-487.

***Chandler, Alfred D.** – "Creating Competitive Capability: Innovation and Investment in the United States, Great Britain and Germany from 1870 to World War I "em **Higonnet, Landes & Rosovsky**, *Favorites of Fortune*, Harvard University Press, 1990.

***Hobsbawn, Eric** – "The Present as History" em **Hobsbawn, E**, *On History*, London, 1997.

Maddison, Angus – *The World Economy: A Millennial Perspective*, OECE Development Centre, Paris, OECD, 2001.

Wallerstein, Immanuel – "The Industrial Revolution: Cui Bono" em **Wallerstein, I.**, *Unthink Social Science: The Limits of Nineteenth-Century Paradigms*, Temple University Press, 2001.

* * *